



**Bethel Jurisdicional do Estado de São Paulo**  
**Filhas de Jó Internacional**  
Instituído e Instalado em 09/09/2012



### Neopaganismo

O Neopaganismo é um termo utilizado para identificar uma grande variedade de movimentos religiosos modernos, particularmente aqueles influenciados pelas crenças pagãs pré-cristãs da Europa. Os movimentos religiosos neopagãos são extremamente diversificados, com uma vasta gama de crenças, incluindo o politeísmo, o animismo, o panteísmo e outros paradigmas. Muitos neopagãos praticam uma espiritualidade que é completamente moderna em sua origem, enquanto outros tentam reconstruir precisamente ou reviver antigas religiões como são encontradas em fontes históricas e folclóricas.

O Neopaganismo está principalmente presente nos países desenvolvidos, encontrados especialmente nos Estados Unidos e Reino Unido, mas também na Europa continental (Europa de língua alemã, a Escandinávia, Europa eslava, Europa latina e noutros países europeus) e no Canadá.

A maior religião Neopagã é a Wicca, apesar de existirem outros grupos neopagãos de porte significativo, como o Neodruidismo, a Ásatrú (neopaganismo germânico) e o Neopaganismo eslavo.

O vocabulário pagão vem da palavra latina "paganus", que significa rural, ou do campo. Em Roma, os pagãos eram os moradores do campo, que após o cristianismo, foi um termo designado pejorativamente àqueles que adorassem um espírito de dada localidade. No século XVII, foi despertado o interesse na herança celta do povo Galês, que foi encarado como uma consciência benigna da harmonia com a natureza.

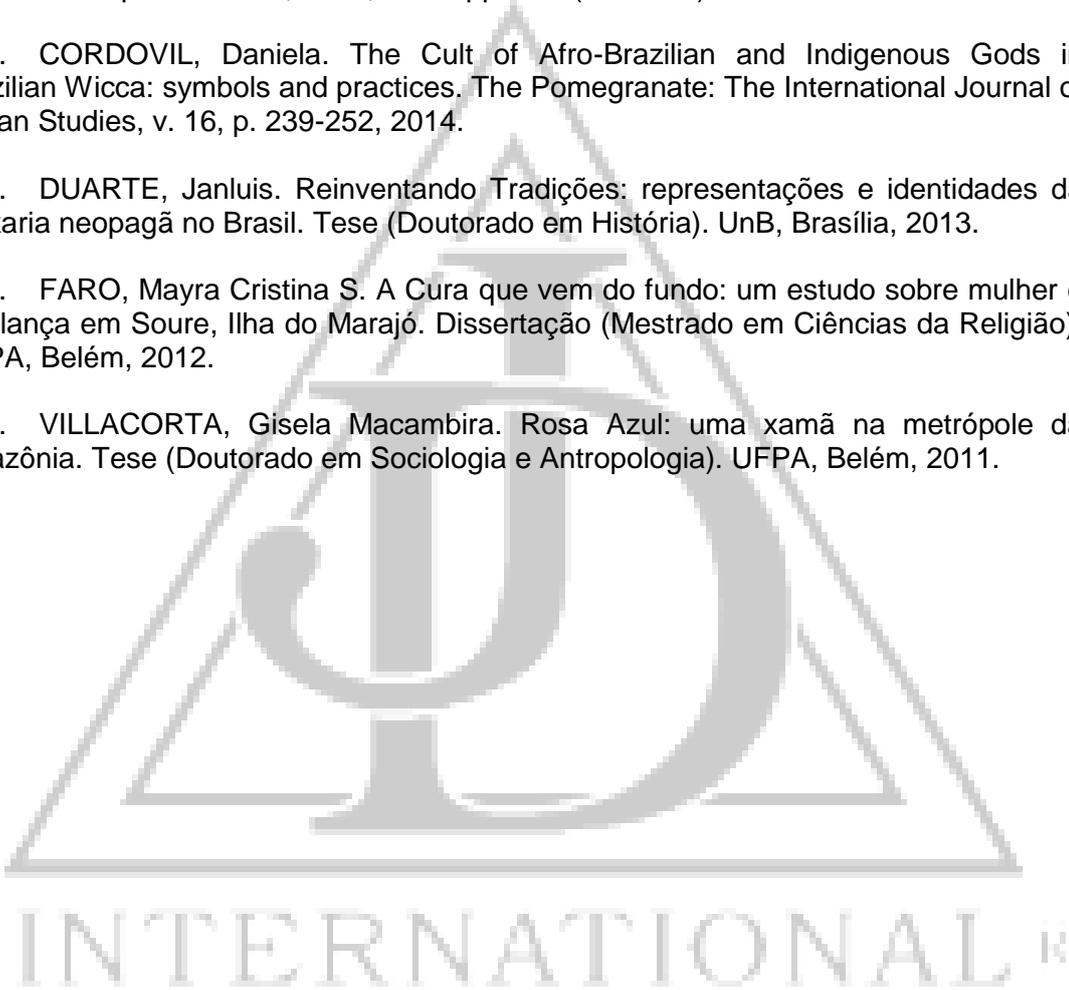
O Termo Neopagão tem sido comum desde o renascimento na década de 1970, e agora é usado por acadêmicos e adeptos tanto para identificar novos movimentos religiosos que enfatizam o panteísmo e a veneração da natureza, e/ou que procuram reviver ou reconstruir os aspectos históricos do politeísmo. Cada vez mais, escritores eruditos preferem o termo "paganismo contemporâneo" para cobrir todos os novos movimentos religiosos politeístas.

No Brasil, a pouca produção no campo de estudos sobre as religiões pagãs no Brasil compromete bastante a tentativa de realizar uma análise minuciosa acerca do tema. Não há como definir com precisão o exato momento em que essas práticas despontaram no Brasil, sendo possível que grupos e/ou adeptos individuais desenvolvessem práticas restritas a partir da publicação das primeiras leituras voltadas para o paganismo por aqui, durante a década de 1970. As origens do paganismo no Brasil remontam, assim como no contexto histórico global, ao Druidismo. O Dia do Orgulho Pagão é celebrado em algumas capitais, mas a celebração realizada em São Paulo é a que possui maior visibilidade. Já o Encontro Social Pagão possui o formato de roda de conversa e acontece mensalmente em diversas cidades brasileiras, sendo que cada mês um tema de interesse do paganismo entra em pauta. Cabe mencionar também as diversas feiras e encontros anuais com temática medieval, influenciadas esteticamente pelos antigos povos celtas e nórdicos.

**Escrito por: Mônica Teruko Sato**

## Referências:

1. Lewis, James R. *The Oxford Handbook of New Religious Movements* (Oxford University Press, 2004). p. 13. ISBN 0-19-514986-6.
2. Hanegraaff, Wouter J. *New Age Religion and Western Culture: Esotericism in the Mirror of Secular Thought* (Brill Academic Publishers, 1996). p. 84. ISBN 90-04-10696-0.
3. Adler, Margot. *Drawing Down the Moon: Witches, Druids, Goddess Worshippers and Other Pagans in America*. New York, NY: Penguin Books, 1979, revised and updated 1986, 1996, 2006. pp. 3–4 (1986 ed.). ISBN 0143038192.
4. CORDOVIL, Daniela. The Cult of Afro-Brazilian and Indigenous Gods in Brazilian Wicca: symbols and practices. *The Pomegranate: The International Journal of Pagan Studies*, v. 16, p. 239-252, 2014.
5. DUARTE, Janluis. *Reinventando Tradições: representações e identidades da bruxaria neopagã no Brasil*. Tese (Doutorado em História). UnB, Brasília, 2013.
6. FARO, Mayra Cristina S. *A Cura que vem do fundo: um estudo sobre mulher e pajelança em Soure, Ilha do Marajó*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). UEPA, Belém, 2012.
7. VILLACORTA, Gisela Macambira. *Rosa Azul: uma xamã na metrópole da Amazônia*. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia). UFPA, Belém, 2011.



INTERNATIONAL<sup>®</sup>